

**Discurso da Presidente cessante da Rede de Mulheres Parlamentares da AP-CPLP,
Deputada Maria das Neves**

Senhor Presidente da Assembleia Parlamentar da CPLP

Senhor Vice Primeiro-Ministro

**Senhoras e Senhores Presidentes e Chefes de Delegação dos
Parlamentos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau,
Moçambique, Portugal e Timor-Leste**

Senhor Secretário Executivo da CPLP

**Senhoras Membros da Rede da Assembleia Parlamentar da
CPLP**

**Senhora e Senhores Secretários Gerais dos Parlamentos da
CPLP**

Distintas e Distintos Convidados

Excelências

Minhas senhoras e meus senhores

É com grande honra e redobrado prazer que, em nome da Rede das Mulheres da Assembleia Parlamentar da CPLP e no meu próprio, faço uso da palavra na Sessão de Abertura desta Terceira Assembleia Parlamentar da CPLP, que já faz história na nossa Comunidade.

Gostava, em primeiro lugar, de saudar V.Exa, Senhor Presidente do Parlamento Timorense, e manifestar-lhe toda a nossa satisfação e agradecimento pela calorosa recepção que nos tem vindo a ser reservada desde a nossa chegada, testemunho cabal dos laços de

amizade e de solidariedade já existentes entre os nossos dois Países e povos.

Saudamos, de igual modo, as delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, bem como o Senhor Secretario Executivo da CPLP, por nos terem honrado com as vossas digníssimas presenças.

Excelências

Minhas senhoras e meus senhores

Não será demais recordar que este evento decorre num momento em que o mundo se encontra profundamente conturbado e mergulhado numa crise sem precedentes, abarcando as vertentes financeira, económica, alimentar e política, para além de uma profunda degradação de valores.

A este proposito permitam-me, Excelências, que cite o deputado Albertino Bragança, aqui presente, no seu discurso de abertura da IIIª Conferência da Rede em São Tomé, segundo o qual, "vemos desaparecer sob os nossos olhos, valores e ideais humanistas que alimentaram o espírito das mulheres e homens de boa vontade na sua luta pela boa convivência social, pelo progresso e pela paz, hoje substituídos por outros, infelizmente fazendo apelo à luta pelo poder pessoal, à ganância, ao egoísmo mais agressivo e desenfreado; ganham cada vez maior dimensão os desequilíbrios profundos do planeta, com um fosso a separar cada vez mais ricos e pobres, tanto falando de países como de pessoas; enfim, aumenta a criminalidade organizada à escala mundial, nas suas formas mais sofisticadas e violentas, enquanto que o mundo se confronta com novas formas de racismo, de exclusão social, de xenofobia e de violência gratuita."

Perante este cenário, permitam-me que cite igualmente o que é dito pelas nossas irmãs Moçambicanas no seu relatório balanço do exercício que agora finda," várias são as questões e preocupações que se colocam, e que requerem uma reflexão profunda, contínua e comprometida de todos e de cada uma de nós, nomeadamente sobre:

- Como alcançar os Direitos da Mulher, enquanto a crise alimentar continuar a crescer à escala mundial?
- Como alcançar os Direitos da Mulher, enquanto a paz e estabilidade económica estiverem permanentemente ameaçados por conflitos de várias naturezas que tem assolado o mundo em geral e a África em particular?
- Como alcançar os Direitos da Mulher, enquanto muitas das nossas irmãs se sujeitam a difíceis condições de migração ilegal à procura de emprego e melhores condições de vida em países mais desenvolvidos?
- Como alcançar os Direitos da Mulher, se o combate ao HIV/SIDA e outros males que enfermam a mulher e a criança continuam pouco consistentes?"

Estas e outras interrogações remetem-nos, pela força e realidade dos tempos, a uma reflexão conjunta sobre como agir no combate às discontinuidades ainda prevalecentes no mundo.

É certo que a economia mundial tudo tem feito para se poder ressarcir destas crises, cuja intensidade, persistência e alcance têm vindo a ter reflexos muito gravosos sobre as economias mais vulneráveis como as nossas, com consequências naturalmente muito negativas para as mulheres e crianças, enquanto suas principais vítimas.

Excelências!

Minhas Senhoras e meus Senhores

Este fórum constitui por tudo isso um espaço privilegiado para analisarmos questões que se prendem com a política de género nos nossos Estados membros pois, embora em estádios diferentes de desenvolvimento, é forçoso reconhecer-se que a mulher continua sendo vítima de várias formas de discriminação.

Neste particular, embora não descurando que existem instrumentos jurídicos internacionais específicos destinados à defesa e promoção da mulher, nomeadamente a Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra Mulher, já ratificada por quase todos os países do mundo, a verdade é que, infelizmente, os mesmos não têm vindo a ser, na sua maior parte, respeitados.

De recordar que a referida Convenção apela à instauração de uma nova ordem económica internacional, ao desenvolvimento pleno dos países, ao bem-estar do mundo e ao reconhecimento de que a causa da paz necessita da máxima participação das mulheres em todos os domínios, para o que se torna indubitavelmente necessária uma efectiva mudança no comportamento tradicional dos homens, através dum apoio mais evidente às mulheres em particular no que respeita as responsabilidades que são inerentes a ambos no ponto de vista da família e da sociedade, visando uma real igualdade e equidade de géneros.

Os relatórios que analisámos, ao nível da nossa Rede neste evento, respeitante à situação política e económica das mulheres espelham todo este conjunto de aspectos, reclamando a emergência e, por conseguinte, a necessidade de nos debruçarmos sobre as melhores

estratégias a seguir de modo a se pôr cobro a tais formas de discriminação ainda prevalecentes.

Nesta ordem de ideias, apraz-nos destacar com satisfação, a recente aprovação da Lei sobre a mutilação genital, na Guiné Bissau o que vem contribuir para pôr fim a uma das formas mais cruéis de discriminação contra a mulher.

Por isso, volvidos que foram dois anos da nossa Presidência, insisto em afirmar que a solução aos difíceis e complexos problemas com que se debate a mulher nas nossas sociedades, em particular, e no mundo, em geral, não será encontrada sem o concurso de todos.

Excelências,

Minhas senhoras e meus Senhores

Há aproximadamente 18 meses reunimo-nos na capital Portuguesa, ocasião em que reflectimos sobre os problemas que afectam a nossa vida colectiva, tendo concluído com a aprovação de um Plano de Acção visando a implementação de acções tendentes a eliminar os problemas que afligem a nossa Rede.

Na sequência deste encontro e dando cumprimento ao que ficou consensualmente aprovado na IV Conferência da Rede, foram realizadas em São Tomé, conforme previsto, nos dias 14 e 15 de Junho de 2010, as Primeiras Jornadas Parlamentares da nossa Rede.

Estas Primeiras Jornadas, para além de constituírem a actividade transversal mais importante da Rede para o período em análise, cumpriu globalmente e de forma satisfatória os objectivos propostos, na medida em que permitiu analisar, de forma porventura exaustiva, os temas inscritos no nosso plano de acção e promover acalorados e profícuos debates sobre um leque muito variado de temas, na busca

incessante de pistas e soluções comuns, passíveis de contribuírem para a promoção da igualdade e equidade de género, nos nossos diferentes Países.

A **DECLARAÇÃO DE SÃO TOMÉ**, produzida no final dos trabalhos, contempla todo um conjunto de medidas que deverão ser por nós implementadas.

Daí que considere que alguns passos positivos foram dados durante o exercício que agora cessa, facto que merecerá uma abordagem mais pormenorizada aquando da apresentação do respectivo relatório.

Excelências

Minhas senhoras e meus senhores

Com a realização desta III^a Assembleia Parlamentar, chegámos ao fim do nosso mandato.

Gostaria, por isso, de aproveitar esta singela ocasião para agradecer Vossas Excelências pelo prestimoso apoio e esmerada atenção de que fomos alvo ao longo deste árduo, complexo, mas sempre gratificante exercício.

Ao procedermos a passagem de testemunho a Timor-Leste, fazemo-lo de consciência tranquila, pois cremos ter cumprido no essencial os objectivos que nortearam a nossa Presidência.

Nos nossos encontros ficou evidenciado, de forma inequívoca, que todos, mulheres e homens, conhecemos a real situação da mulher nos nossos Países e do quanto ainda é necessário fazer-se para garantir a sua promoção.

Juntos, trilhámos caminhos difíceis na busca de uma melhor e maior inserção da mulher nas nossas sociedades.

Juntos, contribuámos para colocar mais uma pedra na construção deste grande e complexo edifício, rumo à verdadeira igualdade e equidade de género.

Juntos, temos de continuar a acreditar que, com trabalho, coragem, humildade, perseverança e sobretudo com grande vontade de vencer, seremos capazes de trilhar ainda melhores e mais promissores caminhos na busca da construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais próspera, onde o homem e a mulher coabitem em pés de efectiva igualdade.

Que me seja, pois, permitido Excelências, em nome da Rede das Mulheres da Assembleia Parlamentar da CPLP e no meu próprio, saudar e agradecer, uma vez mais, de forma muito reconhecida, a todos quantos que, com as suas participações e contribuições valiosas, garantiram o êxito da nossa Presidência.

Neste contexto, uma saudação e agradecimento muito especiais vão dirigidos a cada uma das colegas membros da Rede, bem como a todas as delegações dos Países da Comunidade.

Tornamos igualmente extensivos os nossos agradecimentos, a suas Excias os senhores Presidentes dos Parlamentos da nossa Comunidade, ao senhor Secretario Executivo da CPLP, bem como as equipas técnicas dos serviços de apoio dos Parlamentos da nossa Comunidade, que directa ou indirectamente, com elevado profissionalismo, tudo fizeram para garantirem o êxito do mandato que ora chega ao seu termo.

Gostaria finalmente de reiterar o preito do nosso profundo reconhecimento a sua Excia o senhor Presidente do Parlamento Timorense, bem como as nossas colegas deputadas de Timor Leste, pelo nível de organização demonstrado, augurando que esta Assembleia bem como o exercício do mandato que ora assumem sejam plenamente coroados de êxitos.

Bem Haja a todos e muito obrigada pela vossa atenção.